

ELABORAÇÃO DE PETISCO COMPARTILHADO DE AVEIA: TESTE DE PREFERÊNCIA E ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS

ADAN JOSÉ MOLINA LEMES SILVEIRA¹; CHAYANE SENA DE MELO²;
MARIELE LOUIS GHYSIO³; NÁDIA CARBONERA⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – silveiraadan00@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – chayane-sena@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marieleghysio@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nadiacarbonera@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O setor *pet* é um ramo que está sempre em constante crescimento, sendo cada vez mais lucrativo. Ao final de 2020, por exemplo, o mercado mundial alcançou o faturamento de 145,8 bilhões de dólares, representando um crescimento de 11% em relação ao ano anterior (ABINPET, 2021). A mudança no estilo de vida das pessoas tem impacto direto nesses resultados, com o aumento no número de residências que possuem só um morador, taxas de natalidade em queda e famílias tendo filhos cada vez mais tarde, os *pets* se tornaram uma opção de companhia (PANSIERI, 2018).

Com o avanço da área de nutrição animal, os produtos para eles buscam, além da nutrição, a promoção da saúde, o bem-estar e a longevidade dessas raças. Nesse sentido, surgiram no mercado produtos diferenciados com formulações prontas para o consumo, cada vez mais sofisticadas e específicas, visando à segurança alimentar e uma alimentação de qualidade, atendendo às necessidades nutricionais dos animais (SAAD e FRANÇA, 2010). Sendo indispensável conhecer a aceitabilidade e a palatabilidade dos produtos, os quais fornecem informações sobre o comportamento alimentar do animal frente ao produto (CARNEIRO, 2017).

A qualidade de um produto, definida como sua adequação ao uso ao qual se destina, pode ser realizada através do monitoramento das características de produtos e processos pode ser implementado por meio de muitas ferramentas analíticas, entre as quais os métodos físico-químicos destacam-se como rápidos e objetivos (BERTOLINO, 2010).

Tendo em vista a grande procura por alimentos direcionados para *pets* e a crescente preocupação com uma alimentação segura para os mesmos, o presente trabalho objetivou desenvolver um petisco compartilhado, para humanos e seus animais de estimação, bem como avaliar a sua aceitação dos cães e dos gatos. Além disso, foram realizadas análises físico-químicas para avaliar a composição dos petiscos.

2. METODOLOGIA

Os petiscos foram produzidos no Laboratório de Panificação do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, no campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. As matérias-primas utilizadas, maçãs, ovos, óleo, aveia, mel e água, foram adquiridas no comércio local.

A produção dos petiscos teve início com a sanitização das maçãs, seguido do corte das mesmas, utilizando a fruta de maneira íntegra. Após, triturou-se a maçã em um liquidificador juntamente com o ovo, óleo e água, para facilitar o processo. Em seguida, a mistura foi transferida para um recipiente, onde adicionou-se a aveia e o mel, os mesmos foram homogeneizados junto à massa.

Após a obtenção da massa, ela foi laminada manualmente com rolo de abrir massa. O corte foi realizado manualmente com o auxílio de uma faca. Posteriormente, os petiscos foram levados ao forno elétrico, previamente aquecido à temperatura de 180 °C por, aproximadamente, 15 minutos até atingir coloração dourada.

2.1. Avaliações físico-químicas do produto elaborado

As avaliações da composição físico-química foram realizadas segundo técnicas de Zambiasi (2010); umidade e cinzas por gravimetria; proteínas pelo método micro-Kjeldahl (nitrogênio total x 6,25) e lipídios por extração com éter de petróleo.

2.2. Teste de preferência

O teste de preferência com os *pets* foi realizada com animais aleatórios 11 (onze) cachorros e 2 (dois) gatos. Para realização do teste, os petiscos foram fornecidos simultaneamente com a ração de consumo habitual, em dois comedouros iguais, com um metro de distância entre cada comedouro, posteriormente, os animais foram soltos a 1 metro de distância dos comedouros e observou-se a primeira ação (cheirar ou comer) para confrontar qual deles é o preferido (CARNEIRO, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Análise da composição físico-química

A Tabela 1 apresenta os resultados encontrados nas análises físico-química do petisco elaborado.

Tabela 1. Resultados em porcentagem das análises de cinzas, umidade, proteína e lipídeos.

Análises (%)	Amostras
Cinzas	0,63
Umidade	68,86
Proteína	11,26
Lipídeos	2,35

A análise realizada no petisco canino indicou uma concentração de 0,63% de conteúdo inorgânico remanescente, valor que se enquadra dentro da média esperada de minerais totais para um petisco canino, sem objetivos nutricionais específicos ou suplementares, porém, abaixo do valor ideal para uma dieta balanceada, que, segundo a ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação, deve estar na faixa dos 7,0% (ABINPET, 2019).

De acordo com as normas bromatológicas estipuladas, o alimento canino que apresenta umidade superior a 50% é classificado como úmido, sendo assim, o petisco desenvolvido se encaixa nesta categoria, embora apresente aspecto físico consistente.

Cães exigem altos níveis dietéticos de proteína de no mínimo 18% para cães adultos e de 22% para filhotes (AAFCO, 2003). Assim, a quantidade

encontrada nos petiscos é considerada boa, pois os mesmos devem ser fornecidos em conjunto com a ração ao longo do dia, chegando em um nível de proteína ideal para o animal.

O valor de 2,35% encontrado na análise de lipídeos é considerado alto, se considerado o peso total da amostra comparado com o peso médio de alimento consumido por cães e gatos ao longo do dia. Entretanto, levando em consideração os ingredientes da receita, em especial o ovo que é rico em gorduras insaturadas, pode-se dizer que essa parcela de lipídeos presente no petisco seja adequada para a saúde do animal, desde que, somada a gordura presente na ração habitual não ultrapasse os valores recomendados.

3.2. Teste de preferência

No teste de preferência, foram apresentados simultaneamente dois alimentos ao animal, o petisco elaborado e a ração habitual e mensurado qual a primeira ação e a primeira escolha do animal (CARCIOFI, 2008). Através da Tabela 2, pode-se observar as reações dos *pets* diante do teste.

Tabela 2. Ações realizadas pelos *pets* durante o teste de preferência.

Ações	Gato	Cão
Só cheirou o petisco	-	1
Comeu a sua ração habitual	2	-
Comeu o petisco	-	7
Cheirou a ração e comeu o petisco	-	1
Comeu a ração depois o petisco	-	1
Comeu o petisco depois a ração	-	1

No presente trabalho, 100% dos gatos foram direto comer a sua ração habitual. Os gatos são sensíveis ao paladar, à textura e ao cheiro dos alimentos (KVAMME, 2013). Por conta disso, apresentam maior grau de seletividade que os cães, e dão preferência a alimentos úmidos, mornos, ácidos e maturados, principalmente componentes da carne e peptídeos (SAAD; SAAD, 2004).

Saad e Saad (2004), também afirmam que os cães preferem dietas com alto teor de gordura e proteína, a mesma teoria foi citada por Felix et al. (2010), onde os autores afirmam que cães, de maneira geral, preferem alimentos úmidos ou semi úmidos, com abundância de proteínas e lipídios em sua composição. O que corrobora com os resultados encontrados no presente estudo, pois 63,63% dos cães optaram pelo petisco ao invés da sua ração habitual, tendo em vista que o teor de umidade encontrado na análise de umidade dos petiscos foi de 68,86%. Além de apresentarem uma quantidade significativa de proteínas (11,26%).

4. CONCLUSÕES

Após a realização do teste de preferência, concluiu-se que os petiscos analisados, possuem alto potencial para a alimentação canina, diante a sensibilidade dos gatos ao paladar, textura e cheiros alimentícios. O conhecimento quantitativo da composição físico - química de amostras de petisco

é de grande importância para a formulação de uma dieta apropriada em relação ao seu valor nutricional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAFCO - ASSOCIATION OF AMERICAN FEED CONTROL OFFICIAL. Official Publication 2003, Association of American Feed Control Official, 2003.

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Manual Pet Food Brasil ed. 10**. Novembro/2019. Acesso em: 14 de agosto de 2023. Online Disponível em: https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2020/05/manual_pet_food_ed10_completo_digital.pdf.

ABINPET – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. 2021. Mercado Pet Brasil. Acesso em 25 de agosto de 2023. Online. Disponível em: http://www.abinpet.org.br/download/abinpet_folder_2021.pdf.

BERTOLINO, M. T. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARCIOFI, A.C., **IV Curso Teórico-Prático sobre Nutrição de Cães e Gatos “Uma visão industrial”**. Jaboticabal, UNESP, 2008.

CARNEIRO, A.D.S. **Desenvolvimento de petiscos para gatos: do produto ao mercado consumidor**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade de São Paulo, 59f, 2017.

FELIX, A. P.; OLIVEIRA, S. G.; MAIORKA, A. Fatores que interferem no consumo de alimentos em cães e gatos. In: VIEIRA, S. **Consumo e preferência alimentar de animais domésticos**. 1ed. Phytobiotics Brasil: Londrina, 2010. p.162-199.

KVAMME, J. L. **What is palatability?** In: PETFOOD TECHNOLOGY. Illinois: Watt, 2003. Section IV, cap 1 – Palatability, p. 176-177. 2013.

PANSIERI, R. **Desvendando o crescimento do mercado pet. Blog Jornalismo Especializado**. São Paulo, 5 jul. 2018. Online. Acesso em: 01 dez. 2023. Disponível em: <https://jornalismoespecializadounesp.wordpress.com/2018/07/05/desvendando-o-crescimentodo-mercado-pet/>

SAAD, F. M. O. B.; FRANÇA, J. **Alimentação natural para cães e gatos**. Alimentação natural para cães e gatos, v. 39, p. 52-59, 2010.

SAAD, F. M. O. B; SAAD, C. E. P. **História evolutiva na alimentação de cães e gatos**. Lavras: UFLA/FAEPE. Curso de Pós-graduação “Lato Sensu” a distância – Nutrição e alimentação de cães e gatos, 39p., 2004.

ZAMBAZI, R.C. **Análise Físico Química de Alimentos**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 202p. 2010.